

ANÁLISE DO CONHECIMENTO POPULACIONAL ACERCA DA DENGUE NA COMUNIDADE CIDADE JARDIM E BENTO MUNHOZ, MUNICÍPIO DE UNIÃO DA VITÓRIA-PARANÁ

Ana Julia De Moraes Leite
Paola Fonseca Witiuk
Kalyel Eduardo Silva Dos Santos

Alceu Ferreira Junior
biologoferreira@gmail.com

Colégio Estadual Adiles Bordin, União da Vitória, PR

Resumo

A dengue, é um grave problema de saúde pública, é fundamental que a população tenha conhecimento sobre a doença. Este trabalho tem como objetivo investigar o nível de conhecimento que a comunidades de Bento Munhoz e Cidade Jardim tem sobre esta temática, já que o mesmo é um problema recorrente da comunidade. Tem como caráter pesquisa quantitativa e qualitativa, conduzida por alunos do Clube de Ciências Futuros Cientistas do Colégio Estadual Adiles Bordin, da cidade de União da Vitória. Aplicou-se questionários a 105 moradores das comunidades para coletar dados sobre o tema. Os resultados revelaram que a maioria dos entrevistados tem um conhecimento básico sobre a doença e suas medidas de prevenção, como a eliminação de água parada, indicou que existem lacunas de informação, principalmente em relação a sintomas menos comuns e à importância de ações comunitárias para o combate ao mosquito. Concluiu-se que, embora a população demonstre saber o que é a dengue, há a necessidade de campanhas de conscientização mais aprofundadas e frequentes, onde podem focar na importância de ações coletivas e na identificação de locais de risco para o mosquito, fortalecendo a prevenção e o combate à doença na comunidade.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*; Casos; Prevenção; Conscientização.

INTRODUÇÃO

A dengue, uma arbovirose transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, representa um dos mais graves problemas de saúde pública do Brasil, exigindo ações contínuas de prevenção, ações contínuas e controle. É fundamental que a população tenha conhecimento sobre a doença: transmissão, sintomas e medidas de prevenção.

A dengue representa um dos mais graves problemas de saúde pública no Brasil, exigindo ações contínuas de prevenção e controle. As comunidades Bento Munhoz e Cidade Jardim, situadas às margens do Rio Vermelho, circunvizinhas ao Colégio Adiles Bordin, sofrem repetidamente com o transbordamento deste rio, fazendo que esse

O problema se torna ainda mais recorrente, já que o acúmulo de água favorece a proliferação do mosquito transmissor, bem como o deslocamento de agentes de saúde das Ubs, neste período, limitou as fiscalizações de focos da doença.

Diante desse cenário, a abordagem da temática se mostra de extrema relevância não apenas pela alta incidência de casos nessas localidades, mas também pela necessidade de sensibilizar e conscientizar a população sobre a gravidade da doença. O conhecimento da comunidade em relação à transmissão, aos sintomas e às medidas de prevenção é um fator determinante para reduzir riscos e evitar novos surtos. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar as percepções dos moradores das comunidades Cidade Jardim e Bento Munhoz, circunvizinhas ao Colégio Adiles Bordin, acerca da dengue. Por meio da aplicação de entrevistas e questionários, busca-se identificar lacunas de conhecimento e possíveis desinformações, de modo a subsidiar ações educativas mais eficazes e adequadas à realidade local.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

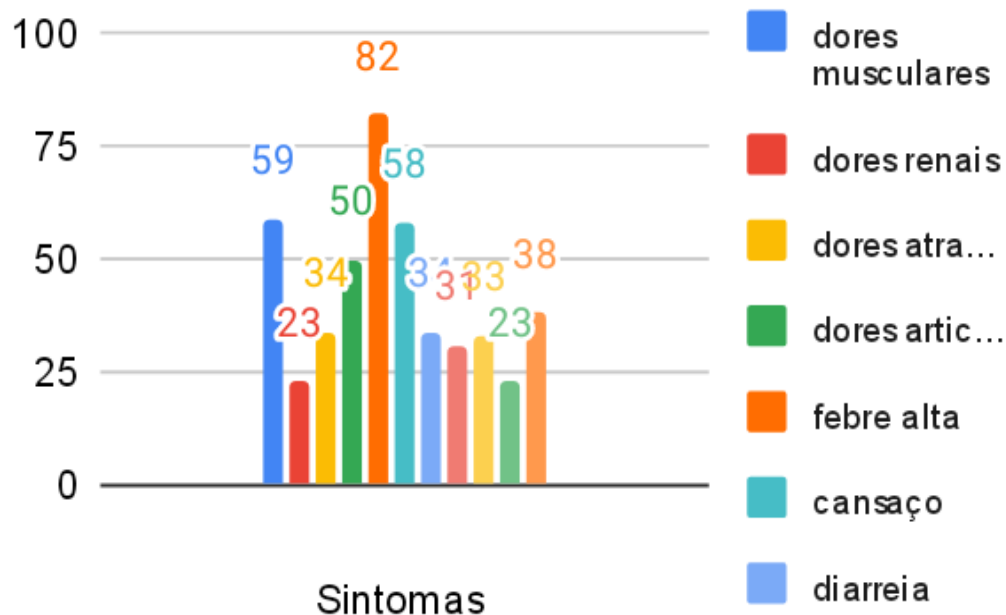
Este trabalho adotou uma abordagem metodológica mista, contemplando tanto a pesquisa quantitativa quanto a qualitativa. Para a coleta de dados, os clubistas elaboraram um questionário de entrevista semiestruturado, aplicado de forma presencial a 105 moradores das comunidades Cidade Jardim e Bento Munhoz. O instrumento teve como objetivo investigar os conhecimentos gerais sobre a dengue, contemplando as seguintes questões norteadoras: O que é a dengue? Quais são os sintomas? Como a dengue é transmitida? Quais ações profiláticas realizadas pelos moradores? Quando foi a última vistoria do imóvel por agentes da Saúde Municipal? E se a prefeitura deveria multar os proprietários de imóveis que tivessem pontos de criadouros do mosquito da dengue?

As respostas foram registradas e, posteriormente, analisadas pelos clubistas, que buscaram identificar padrões de conhecimento, lacunas informativas, desinformações recorrentes e a percepção da comunidade em relação à doença. A partir dessa análise, tornou-se possível apontar estratégias educativas e propor medidas futuras de conscientização mais adequadas à realidade local.

RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados mostraram que a comunidade possui um conhecimento básico sobre essa doença, e, embora muitos mencionam a febre e as dores no corpo, outros sintomas incomuns foram citados. Dos entrevistados 41% citaram já terem sofrido com a dengue e, 33% dos entrevistados, afirmam já terem sido vacinados, porém não há vacinação no nosso município. No **(Graf.1)** podemos observar que a maioria dos moradores mencionam como sintomas da doença febre alta, depois os mais citados são dores musculares, cansaço e dores nas articulações demonstrando confusão com outras doenças.

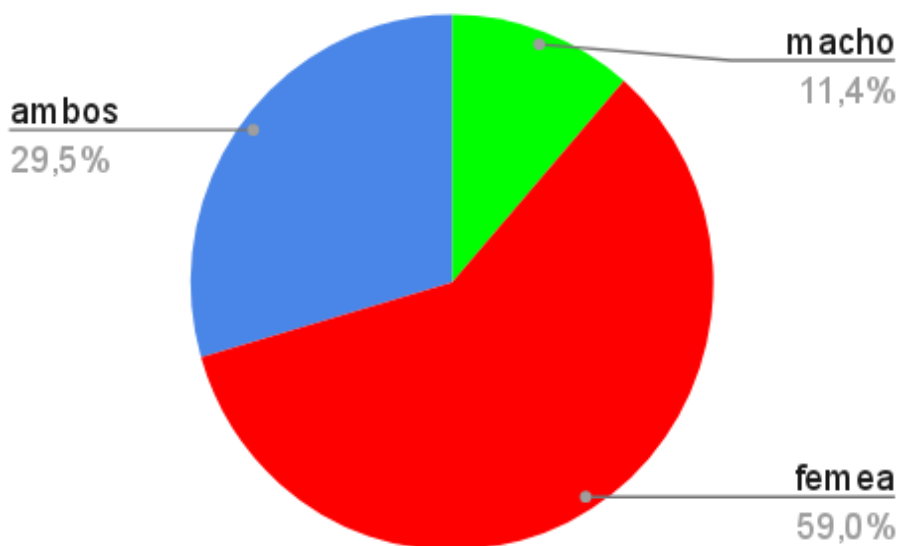
Gráfico 1: Sintomas citados na pesquisa.



Fonte: Os autores (2025)

Na questão norteadora referente a como a dengue é transmitida? Tivemos os seguintes resultados: 59% dos entrevistados disseram que a doença é transmitida pelo mosquito fêmea, 11,4% pelo mosquito macho, como podemos observar no (**Graf. 2**), e ainda tivemos como resultados que 29,5% dos entrevistados acham que a doença pode ser transmitida por ambos os mosquitos.

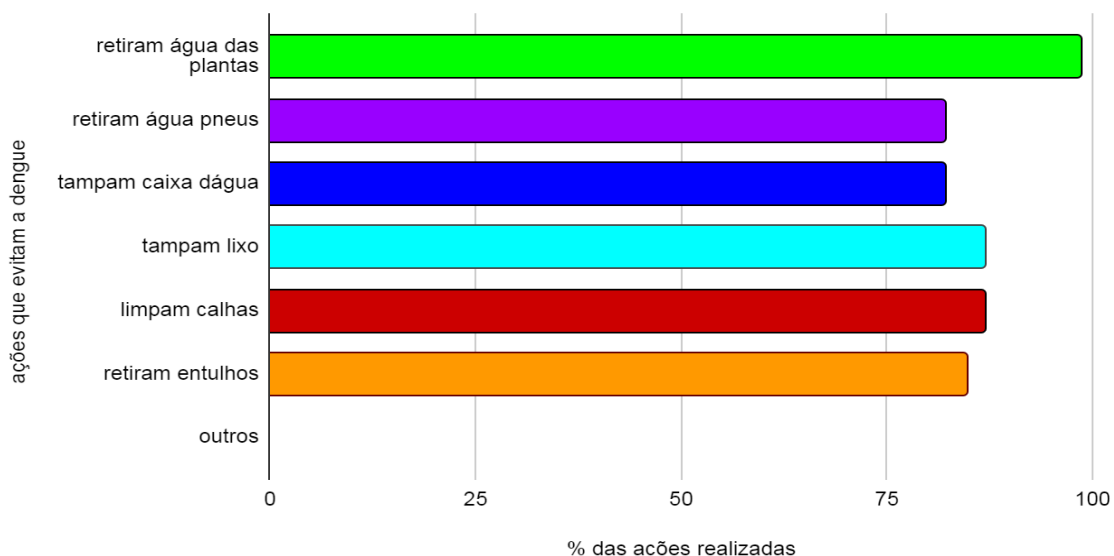
Gráfico 2: Mosquito causador da Dengue.



Fonte: Os autores (2025)

Referente a quais ações profiláticas realizadas pelos moradores, no (Graf. 3) observamos que a retirada da água de vaso de plantas sendo a ação preventiva mais comum, citada por 98% dos entrevistados, e outras ações que obtivemos como resposta foram retiradas de pneus, limpeza de caixa d'água, limpeza de calhas.

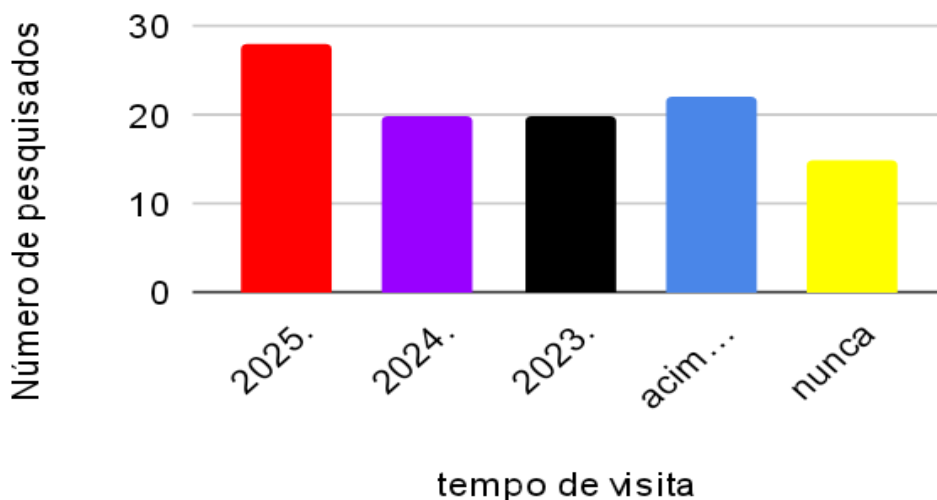
Gráfico 3: Ações profiláticas realizadas pelos moradores



Fonte: Os autores (2025)

Sobre questão quando foi a última visita dos agentes da Saúde Municipal para vistoria, podemos observar no (Graf. 4) que 54% afirmam não terem recebido há mais de dois anos ou nunca terem tido vistorias.

Gráfico 4: Última vistoria do imóvel por agentes da Saúde Municipal



Fonte: Os autores (2025)

Na questão sobre a possibilidade de a prefeitura multar os proprietários de imóveis que apresentassem pontos de criadouros do mosquito da dengue, o resultado mostrou que 87% dos entrevistados concordam com a aplicação de multas. Esse dado evidencia que a maioria da população reconhece a importância da responsabilização individual no enfrentamento da doença e apoia medidas punitivas como forma de estimular a prevenção e o cuidado com os espaços particulares, reforçando a corresponsabilidade da comunidade no combate ao *Aedes aegypti*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

A análise realizada evidencia que, embora a dengue seja um dos mais graves problemas de saúde pública do Brasil, os moradores das comunidades Cidade Jardim e Bento Munhoz possuam conhecimentos básicos sobre a dengue, ainda persistem lacunas e desinformações que comprometem a efetividade das ações preventivas, como conscientização sobre a variedade de sintomas, os criadouros menos óbvios e a importância das medidas de prevenção diárias são cruciais para um combate mais eficaz à doença.

A confusão em relação aos sintomas e a transmissão da doença, bem como a crença equivocada de que o mosquito macho também seria vetor, demonstram a necessidade de intensificar campanhas educativas contínuas, voltadas para o esclarecimento correto da população. Além disso, os resultados revelaram um cenário preocupante quanto à atuação do poder público, uma vez que mais da metade dos entrevistados relatou não receber visitas de agentes de saúde há mais de dois anos. Esse dado reforça a importância de políticas públicas mais eficazes e da ampliação das visitas domiciliares, a fim de identificar e eliminar potenciais focos de proliferação do *Aedes aegypti*.

Outro ponto relevante foi a concordância majoritária dos entrevistados em relação à aplicação de multas a proprietários de imóveis que apresentem criadouros do mosquito. Esse resultado demonstra que a comunidade não apenas reconhece a gravidade da situação, mas também se mostra disposta a apoiar medidas punitivas como forma de reforçar a responsabilidade individual no enfrentamento da dengue.

Portanto, conclui-se que o combate à dengue nessas comunidades demanda uma ação integrada, que envolva tanto o poder público quanto a população local. A informação correta, aliada à fiscalização efetiva e ao engajamento comunitário, constitui-se como o caminho mais promissor para reduzir os riscos da doença e construir uma cultura de prevenção sustentável.

AGRADECIMENTOS

À rede de clubes Paraná Faz Ciências, NAPI Paraná Faz Ciência, Governo do Paraná, Fundação Araucária, ao Colégio Estadual Adiles Bordin.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico**. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em:
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_diagnostico_manejo_clinico.pdf>
acesso em: 12 ago. 2025.

OPAS, OMS. **Dengue: guia de vigilância e controle.** 3. ed. Washington, D.C.: OPAS; OMS, 2016.

VIEIRA, N. F. F.; SILVA, L. M. G.; OLIVEIRA, S. B. **Conhecimento, atitudes e práticas da população sobre a dengue: uma revisão sistemática.** Revista Panamericana de Salud Pública, v. 44, n. 43, 2020.